

# ENEOP EXPORTA METADE DA PRODUÇÃO

O cluster eólico português tem já 816 MW ligados à rede

## ENEOP EXPORTS HALF ITS PRODUCTION

The Portuguese wind-power cluster already has 816 MW connected to the grid

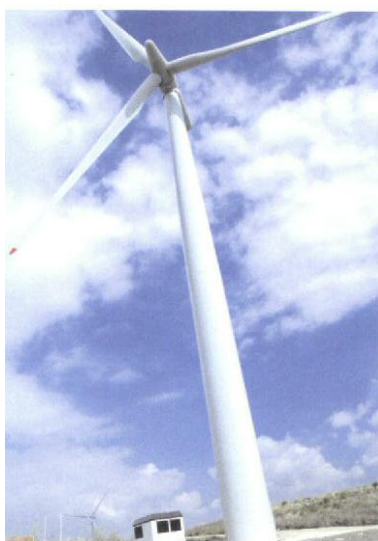
A ENEOP - Eólicas de Portugal é uma empresa constituída na sequência do Concurso Público para Energia Eólica de 2005-2006 para instalar em Portugal o primeiro pólo industrial para produção de aerogeradores de última geração e desenvolver novos projectos de parques eólicos a partir da produção destas unidades industriais.

A ENEOP ganhou a primeira e a maior fase deste concurso, conseguindo os direitos para a instalação de 1 200 MW de novos parques eólicos até 2013. Contas feitas, e depois de concluído, o projecto vai permitir a poupança de 100 milhões de euros anuais em CO<sub>2</sub> nos 50 parques espalhados de norte a sul do País.

Depois de concluído o cluster industrial, no ano passado, o consórcio continua a instalar parques eólicos. Segundo Aníbal Fernandes, responsável da comissão executiva da ENEOP, em Setembro de 2011 já estavam ligados à rede 816 MW, graças ao «esforço gigantesco dos accionistas», que se substituíram aos bancos nos 380 milhões de euros necessários para a conclusão do segundo lote.

As fábricas da Enercon já começaram a exportar os aerogeradores e, actualmente, mais de 50 por cento da produção das fábricas de Viana do Castelo é vendida para Itália, França, Dinamarca, Brasil, Roménia, Alemanha e Canadá. Este ano, o cluster está a produzir 600 pás por ano - equivalente a 150 geradores - e 200 torres. São mais de 2 000 os postos de trabalho directos afectos ao cluster eólico.

O consórcio está actualmente a negociar com o Banco Europeu de Investimento um financiamento directo, com



vista à instalação dos restantes 400 MW. «A ENEOP é o maior produtor nacional de energia eólica, creio que iremos conseguir chegar a bom porto», confia Aníbal Fernandes.

Do consórcio fazem parte a EDP, Enercon, Generg, Finerge e Térmica Portu-

guesa, sendo que a Enercon detém dez por cento do consórcio, enquanto os promotores repartem os 90 por cento. Já em 2011, a Enel Green Power reforçou a sua posição no consórcio. Depois da saída da Sonae Capital do capital da Térmica Portuguesa, a empresa espanhola passou a deter 40 por cento do cluster eólico de Viana do Castelo, posição idêntica à da EDP, até agora a maior accionista. Ao todo, são 29 empresas e um investimento que ascende a 1700 milhões de euros.

The company ENEOP - Eólicas de Portugal was created in response to the 2005-2006 Wind-Power Public Tender organized to set up in Portugal the first industrial plant for the production of state-of-the-art wind turbines and development of new wind farm projects based on the output of these industrial units.

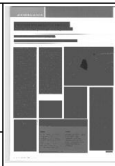
### RETRATO / PROFILE

#### ENEOP

**Consórcio:** EDP, Térmica Portuguesa, Generg, Enercon, Finerge  
**Investimento:** 1,7 milhões de Euros  
**Indústria:** 12 fábricas, sete construídas de raiz  
**Potência a instalar:** 1 200 MW  
**Número de Parques eólicos:** 48  
**Postos de trabalho directos:** 2 000

#### ENEOP

**Consortium:** EDP, Térmica Portuguesa, Generg, Enercon, Finerge  
**Investment:** 1.7 million Euros  
**Industry:** 12 plants, 7 built new  
**Capacity to be installed:** 1 200 MW  
**Number of wind farms:** 48  
**Direct jobs:** 2 000



ENEOP won the first and biggest stage of the tender, and was awarded the rights to install 1 200 MW in new wind farms until 2013. Overall, after completion, the project is going to allow savings in CO<sub>2</sub> of 100 million Euros per year with the 50 wind farms scattered across the country.

After concluding the industrial cluster last year, the consortium continues to install wind farms. According to Aníbal Fernandes, manager of ENEOP executive commission, in September 2011, 816 MW were already feeding the grid, thanks to the «shareholders' gigantic effort», replacing bank financing in the 380 million Euros necessary to

finish the second lot. Enercon industries have already started exporting wind turbines and right now more than 50 percent of the Viana do Castelo plants' production is being sold to Italy, France, Denmark, Brazil, Romania, Germany and Canada. This year alone, the cluster was producing 600 blades per year - an equivalent to 150 turbines - and 200 towers. This means more than 2 000 jobs depending directly on the wind-power cluster.

The consortium is currently negotiating direct financing with the European Investment Bank for setting up the remaining 400 MW. «ENEOP is the biggest national producer of wind power, I believe we will come to an agreement»,

assures Aníbal Fernandes.

The consortium is composed by EDP, Enercon, Generg, Finerge and Térmica Portuguesa, with Enercon holding ten percent, while the promoters share 90 percent. In 2011, Enel Green Power has strengthened its position within the consortium. After Sonae Capital backed out from Térmica Portuguesa's capital, the Spanish company is now holding 40 percent of Viana do Castelo's wind power cluster, matching EDP's position, until now the largest shareholder. Added up, there are 29 companies in the consortium and the investment goes up to 1 700 million Euros.

**Diana Catarino**



Pedro M. Nunes

Fábrica de Viana do Castelo / Viana do Castelo Plant